

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: Um Panorama Latino-Americano

FRANCIELE DE CARVALHO BRIEDIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

THALITA STEPHANIE TEIXEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

PAULO AGUIAR DE ANDRADE LIMA NETO

MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

Agradecimento à órgão de fomento:

A autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da sua formação acadêmica, por meio da concessão de bolsa de doutorado (Código de Financiamento 001).

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: Um Panorama Latino-Americano

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a criatividade tem se consolidado como um vetor estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável, influenciando políticas públicas, dinâmicas territoriais e formas de governança em diferentes escalas. Cidades ao redor do mundo têm buscado valorizar sua identidade cultural, fortalecer as indústrias criativas e ampliar sua projeção internacional por meio da cultura, da inovação e da diversidade.

Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançou, em 2004, a Rede de Cidades Criativas (RCCU), com o propósito de fomentar a cooperação internacional entre cidades que reconhecem a criatividade como elemento central em suas estratégias de desenvolvimento. A Rede está organizada em sete eixos temáticos: gastronomia, música, design, artes midiáticas, cinema, literatura e artesanato/arte popular (Creative Cities Network, 2007). Ao integrar a RCCU, as cidades se comprometem com a promoção da inclusão social, da diversidade cultural e da sustentabilidade, alinhando-se às metas da Agenda 2030 e aos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Contudo, embora os princípios da RCCU estejam fortemente conectados ao discurso do desenvolvimento sustentável, observa-se uma lacuna entre os compromissos formais assumidos pelas cidades e a forma como esses compromissos se materializam nos documentos oficiais de monitoramento. Essa desconexão é especialmente relevante no contexto latino-americano, onde os desafios históricos de desigualdade, instabilidade institucional e fragilidade das políticas culturais demandam uma análise crítica das práticas locais.

A relevância deste estudo reside, portanto, em investigar de que modo os compromissos com os ODS são expressos (ou não) pelas cidades latino-americanas da RCCU em seus relatórios oficiais, buscando compreender em que medida há coerência entre o discurso internacional da UNESCO e as práticas institucionais locais.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar, de forma exploratória, como os ODS estão presentes e com que centralidade aparecem nos documentos de monitoramento das cidades latino-americanas integrantes da Rede de Cidades Criativas da Unesco. A análise busca contribuir para a literatura sobre desenvolvimento sustentável em redes urbanas e oferecer subsídios para a qualificação das políticas públicas municipais em contextos criativos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Rede de Cidades Criativas

A criatividade é reconhecida como um vetor estratégico para o desenvolvimento centrado nas pessoas, sendo um insumo essencial para a geração de empregos, a inovação, a inclusão social, a valorização da diversidade cultural e a promoção da sustentabilidade (UNCTAD, 2010).

Nesse panorama, instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU) promovem agendas com planos globais voltados à governança integradora e à construção de objetivos pactuados coletivamente (Gallo; Setti, 2014). Um exemplo emblemático é a Agenda 2030, que estabelece os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com propostas de incorporação às políticas locais. Essa abordagem busca superar dinâmicas político-

partidárias e garantir a continuidade das ações públicas para além dos mandatos governamentais (Bronzo, 2010; Cohn, 2004; Nogueira; Forte, 2019).

Alinhada a esse esforço, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desenvolvem projetos de longo prazo voltados ao desenvolvimento sustentável. Um de seus programas mais notáveis é a Rede de Cidades Criativas, criada em 2004 com o objetivo de estimular a cooperação entre cidades que identificam na criatividade um elemento estruturante de sua estratégia de desenvolvimento urbano (Creative Cities Network, 2007; Nižić; Rudan; Trinajstić, 2018).

Essa Rede está organizada em sete áreas temáticas: Artesanato e Arte Popular, Artes Multimídia, Cinema, Design, Gastronomia, Literatura e Música. Em todas elas, a criatividade e as indústrias culturais são priorizadas nos planos de desenvolvimento das cidades participantes, contribuindo para a implementação da Agenda 2030. Nessa perspectiva, a cultura e o talento das populações locais tornam-se não apenas componentes centrais da identidade e do reconhecimento nacional, mas também instrumentos de valorização territorial e projeção internacional (Nižić; Rudan; Trinajstić, 2018).

Contudo, a presença de ativos culturais e criativos não é suficiente para que uma cidade seja reconhecida como Criativa pela UNESCO. Para integrar a Rede, é necessário apresentar um plano de desenvolvimento sustentável alinhado aos seus objetivos (Mediotte et al., 2022). A cidade interessada deve submeter um dossiê que comprove sua ligação com uma das áreas criativas, além de indicar um Ponto Focal e uma equipe de gestão formada por representantes dos setores público, privado e da sociedade civil (Creative Cities Network, 2007; Santos; Forte, 2019). Também são exigidas cartas de apoio assinadas pelo prefeito e pela Comissão Nacional da UNESCO do país.

Esse processo inclui o diagnóstico da economia criativa local, a apresentação de metas e planos de ação, a descrição de projetos já realizados e a proposição de estratégias com potencial de impacto local e internacional. Tais elementos devem expressar compromissos públicos monitoráveis e com visibilidade social.

A candidatura deve ser liderada por uma autoridade municipal ou por um órgão público responsável pela área da criatividade, sendo um processo exclusivo para cidades, sem possibilidade de inscrição de países ou regiões (Creative Cities Network, 2007). No Brasil, o encaminhamento é feito inicialmente ao Ministério do Turismo, em articulação com a Comissão Nacional da UNESCO. A submissão compreende o plano de ação para quatro anos, o preenchimento de questionário oficial e a formalização do apoio institucional. A documentação é analisada por uma equipe técnica indicada pela UNESCO, que inclui representantes de cidades já credenciadas (Mediotte et al., 2022).

Os critérios de seleção consideram a relevância da criatividade para o desenvolvimento sustentável da cidade, a existência de políticas públicas de apoio, o grau de participação social e o potencial de articulação internacional.

As cidades aprovadas se comprometem a compartilhar experiências com outras integrantes da Rede, participar de encontros anuais, desenvolver colaborações em favor da sustentabilidade e apresentar um relatório quadrienal de monitoramento (UNESCO, 2025; Creative Cities Network, 2007). Esses compromissos operacionais reforçam a centralidade da cooperação interinstitucional e do engajamento contínuo dos atores locais para o êxito das políticas culturais. No entanto, o modo como esses princípios são interpretados e aplicados varia significativamente conforme o contexto regional. Nesse sentido, a experiência das Cidades Criativas na América Latina oferece um campo fértil para observar os desafios, potencialidades e dinâmicas específicas que marcam a implementação da Rede em países do Sul Global.

2.1.1 Rede de Cidades Criativas da Unesco na América Latina

A participação das cidades latino-americanas na Rede de Cidades Criativas da UNESCO insere-se em um contexto regional marcado por desafios socioeconômicos e culturais peculiares, que demandam abordagens diferenciadas e contextualizadas. Conforme apontado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), as cidades da região enfrentam problemas estruturais como desigualdade social, segregação espacial, informalidade econômica e déficit na governança urbana, que influenciam diretamente as estratégias de desenvolvimento cultural e criativo (CEPAL, 2019).

Nesse sentido, estudiosos como Celso Furtado enfatizam que a América Latina não pode simplesmente replicar modelos importados do Norte Global, pois isso ignora a diversidade histórica, social e cultural da região. Para Furtado (2000), o desenvolvimento latino-americano deve ser endógeno, valorizando a cultura como componente central e autônomo do processo, de modo que as políticas públicas reflitam as especificidades locais e promovam a autonomia dos povos. Essa perspectiva evidencia também a necessidade de que tais políticas sejam implementadas com transparência institucional, garantindo a abertura e o acesso público às informações sobre a gestão cultural e criativa, para que os diversos atores sociais possam acompanhar, participar e influenciar as decisões. Assim, a transparência se torna um elemento fundamental para assegurar que o desenvolvimento criativo seja legítimo e representativo, partindo das próprias características culturais e das complexidades sociais locais, ao invés de seguir parâmetros universalizantes e muitas vezes distanciados da realidade latino-americana.

Carlos Matus, ao propor o Planejamento Estratégico Situacional (PES), destaca que a governabilidade democrática na América Latina depende da capacidade do estado ou município de elaborar estratégias com base em uma leitura crítica da realidade, articulando múltiplos atores sociais e superando os limites do planejamento tecnocrático e vertical. Para isso, segundo Matus (1993), é indispensável que os governos sejam capazes de operar de forma transparente e dialógica, permitindo que a formulação e o acompanhamento das políticas públicas sejam construídos em interação com a sociedade civil. A teoria do PES parte do princípio de que a ação estratégica requer informação contextualizada, acessível e disponível a todos os atores envolvidos, pois apenas com base nesse compartilhamento é possível definir objetivos públicos legítimos e mobilizar os meios necessários para alcançá-los.

No caso das cidades criativas latino-americanas (Quadro 1), inseridas em redes globais como a da UNESCO, essa exigência se torna ainda mais relevante, uma vez que o risco de adesão a modelos genéricos, sem debate público e sem dados acessíveis, pode aprofundar desigualdades e distanciar as políticas culturais das necessidades reais da população.

Assim, para que as cidades latino-americanas possam aderir com sucesso à rede, torna-se imprescindível a adaptação das estratégias criativas às realidades locais, valorizando as manifestações culturais autênticas e fomentando a inclusão social, ao mesmo tempo em que se fortalece as parcerias em nível local e internacional, a transparência e a sustentabilidade (Creative Cities Network, 2007). Esse alinhamento entre critérios formais da Unesco e os desafios da região, promove a construção de modelos próprios de desenvolvimento criativo, que potencializam a cultura como vetor de transformação social e territorial, respeitando as particularidades e complexidades da América Latina.

Ao tomarmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como referencial, trata-se, portanto, de propor um parâmetro inovador de avaliação, no qual a responsabilidade pública (O'Donnell, 1998) deixa de ser apenas uma expectativa normativa e passa a ser um componente essencial para a legitimação da condição de cidade criativa com os ODS. Entende-se que a consolidação da RCCU enquanto modelos de desenvolvimento sustentável exige não apenas excelência criativa, mas também o fortalecimento de mecanismos institucionais de prestação de contas junto à sociedade civil, como forma de ampliar a qualidade democrática e sustentável dessas experiências urbanas.

Quadro 1 - Lista Latino-americana de Cidades Criativas da Unesco (Continua)

País	Categoria Criativa	Cidade	Entrada na Rede
Brasil	Gastronomia	Belém	2015
	Gastronomia	Belo Horizonte	2019
	Design	Brasília	2017
	Artes Midiáticas	Campina Grande	2021
	Design	Curitiba	2014
	Gastronomia	Florianópolis	2014
	Design	Fortaleza	2019
	Artesanato e Artes Populares	João Pessoa	2017
	Gastronomia	Paraty	2017
	Cinema	Penedo	2023
	Música	Recife	2021
	Literatura	Rio de Janeiro	2023
	Música	Salvador	2015
	Cinema	Santos	2015
Argentina	Design	Buenos Aires	2005
	Cinema	Vicente Lopez	2023
Bolívia	Gastronomia	Cochabamba	2017
Chile	Música	Frutillar	2017
	Música	Concepción	2023
	Música	Valparaíso	2019
Colômbia	Gastronomia	Buenaventura	2017
	Música	Ibagué	2021
	Música	Medellín	2015
	Artesanato e Artes Populares	Pasto	2021
	Gastronomia	Popayán	2005
	Artes Midiáticas	Santiago de Cali	2020
	Música	Valledupar	2019
Costa Rica	Design	San José	2019
Cuba	Artesanato e Artes Populares	Trinidad	2019
	Música	Havana	2019
	Música	Santiago de Cuba	2021
Equador	Artesanato e Artes Populares	Chordeleg	2017
	Artesanato e Artes Populares	Durán	2015
	Gastronomia	Portoviejo	2019
Jamaica	Música	Kingston	2015

México	Música	Morelia	2017
	Design	Puebla	2015
	Gastronomia	Ensenada	2015
	Artes Midiáticas	Guadalajara	2017
	Gastronomia	Mérida	2019
	Música	Mexicali	2023
	Design	Mexico-City	2017
	Design	Querétaro	2019
	Artesanato e Artes Populares	San Cristóbal de las Casas	2015
	Música	Xalapa	2021
Panamá	Gastronomia	Panama City	2017
Paraguai	Artesanato e Artes Populares	Areguá	2019
Peru	Gastronomia	Arequipa	2019
Peru	Artesanato e Artes Populares	Ayacucho	2019
Peru	Música	Huancayo	2021
Uruguai	Literatura	Montevideo	2015
Venezuela	Música	Caracas	2023

Fonte: Elaborados pelos autores (2025).

2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a América Latina

A América Latina e o Caribe (ALC) é uma região com diversos desafios e oportunidades e seu reducionismo a uma "região de renda média" é ambígua e obsoleta, pois não reflete sua complexidade e heterogeneidade (Tezanos Vázquez, 2019).

A Agenda 2030 e seus ODS exigem uma visão abrangente do desenvolvimento, que transcende a luta contra a pobreza econômica para focar em metas universais de desenvolvimento humano sustentável. Há estudos que propõe uma classificação alternativa que integra quatro dimensões-chave do desenvolvimento sustentável: desenvolvimento econômico, inclusão social, sustentabilidade ambiental e boa governança (Tezanos Vázquez, 2019).

O ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), considerado um elemento essencial ou catalisador para a Agenda 2030, enfrenta desafios significativos na ALC (SDG, 2025. Ulfgard, 2019). A região lida com elevadas taxas de homicídios e violência, inclusive contra defensores de direitos humanos e do meio ambiente, sendo a mais perigosa do mundo para esses ativistas. A confiança nas instituições é baixa, refletindo uma crise da democracia liberal e o crescimento de líderes populistas. Há um risco de "myth-development" ou de apenas marcar como cumpridos os indicadores do ODS 16 sem melhorias substanciais ou transformação real (Ulfgard, 2019).

Iniciativas de governo aberto e orçamentos abertos são importantes, mas a luta contra a corrupção e a produção de dados confiáveis para o monitoramento (desagregados por renda, local de residência, sexo e idade) ainda são desafios, pois muitos indicadores se baseiam em pesquisas e a infraestrutura tecnológica é limitada.

O fenômeno do "SDG washing", ou seja, o uso superficial dos ODS como ferramenta de marketing, deve ser combatido (Cabral; Galvão, 2022). O direcionamento da Agenda 2030

na América Latina deve ser pautada na transformação cultural e institucional profunda, impulsionada pela boa governança, inclusão, transparência e valorização das particularidades locais; especialmente quanto à redução das desigualdades existentes entre e dentro dos países (Sanhueza, 2023).

Diante desse panorama, a implementação da Agenda 2030 na América Latina exige mais do que a adoção formal de indicadores globais. Ela pressupõe uma transformação institucional profunda, sensível às desigualdades históricas, à fragilidade das estruturas de governança e aos riscos de apropriações superficiais dos ODS por agentes públicos ou privados.

As cidades, como espaços estratégicos de articulação entre políticas globais e realidades locais, desempenham um papel central nesse processo. Nesse contexto, a atuação das cidades latino-americanas que integram a RCCN revela-se um campo fértil para analisar até que ponto os discursos internacionais de sustentabilidade são incorporados de forma substantiva nas práticas institucionais.

2.2.1 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Latino-americano na Rede de Cidades Criativas da Unesco

A América Latina, por tratar de um território com características culturais e econômicas peculiares (CEPAL, 2019), revela desafios e dinâmicas também específicas em sua experiência na RCCU. Os problemas estruturais da região, como desigualdade social, segregação espacial, informalidade econômica e déficit na governança urbana, influencia diretamente as estratégias de desenvolvimento cultural e criativo. Por isso, é crucial que o desenvolvimento latino-americano seja endógeno, valorizando a cultura como um componente central e autônomo do processo, e que as políticas públicas reflitam as especificidades locais e promovam a autonomia dos povos (Furtado, 2000).

A governabilidade democrática na região depende da capacidade de elaborar estratégias com base em uma leitura crítica da realidade, articulando múltiplos atores sociais e superando o planejamento tecnocrático e vertical, exigindo governos transparentes e dialógicos (Matus 1993). A adesão a modelos genéricos sem debate público e sem dados acessíveis pode aprofundar desigualdades.

Para que as cidades latino-americanas sejam bem-sucedidas na Rede, é imprescindível a adaptação das estratégias criativas às realidades locais, fomentando a inclusão social, fortalecendo parcerias e garantindo transparência e sustentabilidade (Creative Cities Network, 2007). Nesse sentido, a responsabilidade pública, que transcende a mera expectativa normativa, torna-se um componente essencial para a legitimação da condição de cidade criativa alinhada aos ODS.

A literatura reconhece o turismo criativo como um potencial promotor dos ODS (Duarte; Marujo; Simões, 2022). Ele pode contribuir para o desenvolvimento de comunidades, especialmente as mais vulneráveis, por meio de iniciativas empreendedoras que geram empregos, promovem a regeneração urbana e fomentam a inclusão social e o empoderamento (Duarte; Marujo; Simões, 2022). No entanto, é apontada uma falta de atenção à equidade de gênero, inclusão social e gestão de recursos dentro do turismo criativo, apesar do foco na empregabilidade e na preservação ambiental e cultural. A relação entre turismo criativo e os ODS deve ser pautada por pessoas, definição de políticas e gestão de recursos (Duarte; Marujo; Simões, 2022). Ainda há a necessidade de se aprofundar o estudo sobre as contribuições reais do turismo criativo para cada ODS.

A cultura, a arte e a comunicação são consideradas fundamentais para a implementação da Agenda 2030 (Cabral; Galvão, 2022), atuando como meios para sensibilizar, educar, informar e inspirar a transformação social. Propõe-se a criação de um "ODS cultural" específico para dar visibilidade e fortalecer o papel da cultura, reconhecendo que os direitos humanos englobam os direitos culturais e questionam estruturas de poder (Cabral; Galvão, 2022). A arte, em particular, pode ser um mecanismo de crítica social e transformação, rompendo com modelos tradicionais e provocando uma postura mais crítica e participativa.

A implementação da Agenda 2030 depende da disseminação de uma "cultura dos ODS", que atue como um vetor transformador, capaz de gerar modificações estruturais na base cultural da sociedade latino-americana (Cabral; Galvão, 2022), promovendo uma cultura de diversidade e sustentabilidade, onde a arte e a criatividade são usadas como mecanismos de crítica social e transformação.

A atuação das cidades latino-americanas na RCCU apresenta-se como uma oportunidade estratégica para articular cultura, criatividade e sustentabilidade de forma integrada e situada. No entanto, é essencial investigar de que modo esse compromisso se concretiza nas práticas institucionais, especialmente em regiões marcadas por desigualdades históricas, desafios de governança e disputas narrativas sobre o papel da cultura no desenvolvimento. Com base nessas questões, a próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para analisar os ODS nos relatórios oficiais das cidades latino-americanas integrantes da Rede.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho realiza uma análise qualitativa de natureza exploratória e documental (Gil, 2008; Junior et al., 2021), centrada na identificação da presença e da centralidade atribuída aos ODS nos relatórios quadrienais de monitoramento das cidades latino-americanas integrantes da RCCU.

Para a identificação das cidades latino-americanas integrantes da RCCU, partiu-se da lista oficial disponível no site da organização (Creative Cities Grid, 2025). Como na data da pesquisa (junho 2025) a listagem não apresentava possibilidades de incluir filtros para os países de forma sistematizada, utilizou-se uma ferramenta de inteligência artificial para reestruturar os dados, solicitando a identificação do país correspondente a cada cidade. A partir dessa base, realizou-se a checagem manual no próprio site da Unesco, por meio do campo de busca, garantindo a consistência da amostra composta por 52 cidades latino-americanas. Mas, devido às limitações da inteligência artificial, alguma cidade latino-americana pode não ter sido identificada, com risco de ter sido considerada, sendo uma limitação da pesquisa.

A coleta dos dados foi conduzida em três etapas principais:

- 1 – Dentro do canal oficial da Unesco, onde são disponibilizados os relatórios de monitoramento quadrienais (Monitoring and reporting, 2025) foram abertas todas as planilhas organizadas por ano.
- 2 – Utilizou-se o recurso de busca (Ctrl+F) para localizar individualmente cada uma das 52 cidades (Quadro 1) nas planilhas dos Relatórios de Monitoramento da Unesco.
- 3 – Nos relatórios encontrados, aplicaram-se buscas pelas expressões “ODS”, “SDG” (Sustainable Development Goals) e “Agenda 2030”, com o intuito de identificar referências diretas aos compromissos com o desenvolvimento sustentável.

Esse procedimento permitiu identificar a efetivação na entrega dos Relatórios pelas cidades, para a partir disso, verificar quais cidades fazem referência aos ODS. A análise dos dados se orienta por uma perspectiva interpretativa, buscando compreender o grau de comprometimento declarado pelas cidades em relação à Agenda 2030.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Disponibilidade dos Relatórios de Monitoramento

A entrega dos relatórios quadrienais é uma exigência central da RCCU, mas a análise evidenciou um padrão preocupante de atrasos e lacunas. Dentre as cidades, Kingstone (Jamaica), a qual se tornou cidade da Música pela Unesco em 2015, foi a única a apresentar um hiato significativo em sua prestação de contas, estando disponível um único documento de monitoramento finalizado em 2024, o que sugere a ausência de uma entrega obrigatória dentro do período de verificação desta pesquisa. Quanto às outras cidades, foi também observado que cerca de 25% apresentaram pequenos atrasos em suas entregas, com postergação aproximada a um ano. Estes atrasos, podem indicar desde limitações técnicas ou administrativas, a exemplo de mudanças de gestão, até uma baixa priorização política da agenda criativa após a obtenção do título.

Um relatório bem estruturado serve como uma ferramenta para a tomada de decisão e permite que líderes e gestores avaliem a efetividade de suas ações, direcionem recursos, desenvolvam novas iniciativas e ajustem planos para maximizar o impacto de seus projetos. É um insumo essencial para a melhoria contínua e para garantir que as ações estejam sempre alinhadas.

Na interpretação desses dados, assumiu-se que a Unesco publicou, sem exceções, todos os relatórios de monitoramento encaminhados pelas cidades. Logo, a ausência de relatórios, ou mesmo, a não periodicidade quadrienal, seria de total responsabilidade da cidade criativa. Contudo, não temos informações que garantam este procedimento por parte da Unesco, o que representa uma limitação para essa pesquisa.

A entrega regular dos relatórios de monitoramento é um dos principais instrumentos para garantir que a designação criativa não se limite a um reconhecimento simbólico, mas que se mantenha vinculada a ações concretas e mensuráveis na governança criativa local.

4.2 Menção aos ODS nos Relatório de Monitoramento

A análise dos relatórios quadrienais revelou diferentes formas de apropriação dos ODS pelas cidades latino-americanas da RCCU, tanto em termos de presença textual quanto de sua articulação com ações concretas. Dentre as 52 cidades consideradas para este estudo, 36 delas continham relatórios disponíveis na plataforma da Unesco, dos quais, foram especialmente checados quanto à menção de ODS, considerando também a abordagem da Agenda 2030. Dos 36 relatórios disponíveis, 16 (44%) mencionaram ODS em seus textos, especificando a numeração em projetos realizados ou previstos. Paralelamente a isso, 10 cidades fizeram menção de ODS ou Agenda 2030 (28%) de forma abrangente e as outras 10 não fizeram qualquer menção ao longo dos textos (28%).

Cerca de 30% das cidades não possuíam relatórios disponíveis na plataforma. Isto se deu em grande parte, pela data de entrada na rede em um período inferior a 4 anos ou devido a atrasos na entrega de relatórios. Houveram também duas cidades mexicanas: Ensenada e Cidade do México, que apresentaram falhas na abertura dos relatórios, não podendo ser checados

quanto à abordagem dessa etapa, sendo isto uma limitação da pesquisa. A partir desses dados, observa-se uma adesão ainda desigual aos compromissos com os ODS e Agenda 2030, indicando que, embora a sustentabilidade seja um princípio orientador da Rede, ela nem sempre se traduz em práticas concretas ou planejamento estratégico, evidenciando lacunas na integração entre o setor criativo e desenvolvimento sustentável nas políticas locais.

A análise dos relatórios, permite qualificar a comunicação das ações desenvolvidas pela gestão pública. Nesse sentido, ao associar cada ação governamental a um determinado ODS, cria-se uma base sólida para a avaliação contínua dos resultados das cidades frente ao seu título de criativa pela Unesco. A organização das ações por ODS também potencializa a efetividade da comunicação institucional, permitindo a construção de narrativas mais claras e direcionadas, capazes de mobilizar diferentes públicos em torno de causas sustentáveis. Essa clareza favorece o engajamento da sociedade civil, de investidores, parceiros institucionais e até mesmo dos servidores públicos, que passam a compreender com maior precisão de como os recursos estão sendo empregados e quais impactos estão sendo gerados.

Além disso, a verificação das ações através de ODS possibilita a identificação de lacunas e desequilíbrios na atuação institucional, como a concentração de esforços em determinados objetivos em detrimento de outros. Essa análise crítica orienta a readequação de prioridades para uma alocação mais efetiva de recursos. Ademais, a disponibilização dessas informações contribui para revelar oportunidades de articulação com outras organizações e entes governamentais que compartilhem metas semelhantes, ampliando o alcance e a efetividade das ações desenvolvidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a abordagem dos ODS nos relatórios de monitoramento das cidades latino-americanas integrantes da Rede de Cidades Criativas da Unesco, com foco na publicização de informações sobre políticas e ações de governança voltada para a sustentabilidade dentro da economia criativa. Os resultados evidenciam fragilidades significativas na comunicação institucional e na publicização das ações voltadas aos ODS nas cidades vinculadas à Rede, refletidas nos atrasos para entrega dos relatórios de monitoramento periódico, ou mesmo, ou ausências da entrega.

A análise da presença dos ODS nos relatórios revelou uma adesão desigual e, muitas vezes, superficial aos compromissos com a Agenda 2030. Isso indica lacunas relevantes na integração entre as agendas da cultura e do desenvolvimento sustentável, fundamentais para a legitimidade e continuidade das ações no âmbito da Rede.

A ausência de padrões mínimos de informação compromete a visibilidade internacional, a capacidade de articulação com parceiros e a efetividade do controle social, reduzindo a chancela da Unesco a um capital simbólico voltado ao status, mas com baixa efetividade em termos de ações políticas.

Tais evidências apontam para um descompasso entre o reconhecimento internacional conferido pela Unesco e a prática cotidiana para o cumprimento dos compromissos pactuados, se apresentando de forma fragmentada e marcada por entraves técnicos, operacionais e culturais. O investimento em capacidades locais e o incentivo à participação cidadã são caminhos possíveis para qualificar a atuação das cidades na Rede, transformando reconhecimento simbólico em ações efetivas para a sustentabilidade.

Agradecimentos

A autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da sua formação acadêmica, por meio da concessão de bolsa de doutorado (Código de Financiamento 001).

Uso de IAG nesta Pesquisa

Esta pesquisa contou com o apoio pontual de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa com finalidades específicas não centrais ao conteúdo analítico. Foram utilizadas as plataformas ChatGPT (OpenAI) e NotebookLM (Google), exclusivamente nas seguintes etapas:

Estruturação de trechos do texto, com sugestões de redação para a introdução, metodologia, transições e resumo;

Revisão gramatical e de fluidez linguística, mantendo o conteúdo e argumentação originais elaborados pela autora;

Organização preliminar de listas de cidades latino-americanas da RCCU, a partir de dados abertos da UNESCO, posteriormente checados manualmente.

Ressalta-se que todas as análises, interpretações, escolhas teóricas e conclusões desta pesquisa são de autoria exclusiva da pesquisadora humana, e refletem sua contribuição intelectual original e deliberativa.

REFERÊNCIAS

- BRONZO, Carla. Intersetorialidade, autonomia e território em programas municipais de enfrentamento da pobreza: experiências de Belo Horizonte e São Paulo. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 35, 2010.
- CABRAL, Raquel; GALVÃO, Thiago Gehre. Reimagining the UN 2030 Agenda by connecting the SDG to culture, art and communication. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 21, n. 41, p. 44-59, 2022.
- COHN, A. Programas de transferência de renda e a questão social no Brasil. **Estudos e Pesquisa**, Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE), n. 85, set. de 2004.
- COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). Desafios da urbanização na América Latina e Caribe. Santiago: CEPAL, 2019. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/urbanizacao-america-latina-caribe>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- CREATIVE CITIES GRID. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/creative-cities/grid> Acesso em jul. 2025.
- CREATIVE CITIES NETWORK. Programme and meeting document, 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000156026> Acesso em jul. 2025.
- DUARTE, Eunice; MARUJO, Noémi; SIMÕES, José. Creative Tourism as a promoter of the Sustainable Development Goals-Central Alentejo. 2022.
- FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GALLO, Edmundo; SETTI, Andréia Faraoni Freitas. Território, intersectorialidade e escalas: requisitos para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 4383-4396, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- JUNIOR, E. B. L. et al. “Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa”. **Cadernos da FUCAMP**, vol. 20, n. 44, 2021.
- MATUS, Carlos. *Adiós, Señor Presidente*. Caracas: Ediciones Nueva Sociedad, 1993.
- MEDIOTTE, Elias José *et al.* Evidências da governança na gestão de cidades criativas da gastronomia: análise de ações coletivas em instâncias municipais no contexto brasileiro, 2022.
- MONITORING AND REPORTING, <https://www.unesco.org/en/creative-cities/monitoring-and-reporting?hub=80094> Acesso em junho de 2025.
- NIŽIĆ, Marinela Krstinić; RUDAN, Elena; TRINAJSTIĆ, Maša. The role of creative cities in regional development. **Business Excellence**, v. 12, n. 3, p. 35-55, 2018.

NOGUEIRA, Cláudio André Gondim; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. Efeitos intersetoriais e transversais e seus impactos sobre a efetividade das políticas públicas nos municípios do Ceará. **Revista de Administração Pública**, v. 53, p. 64-83, 2019.

O'DONNELL, Guillermo. **Accountability horizontal e novas poliarquias**. Lua Nova, n. 44, p. 27–54, 1998.

SANHUEZA, Antonio et al. Desigualdades relacionadas con el ODS 3 en la salud de las mujeres, los niños y los adolescentes: línea de base para el monitoreo de los ODS en América Latina y el Caribe por medio de encuestas transversales nacionales. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e100, 2023.

SANTOS, Niedja de Andrade; FORTE, Silva. Diplomacia da cidade e política pública externa municipal: as cidades criativas brasileiras na UNESCO. **Cadernos do Observatório**, v. 7, p. 14-19, 2019.

SDG - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivo 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes**. [S.l.]: ONU Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>. Acesso em: 29 jun. 2025.

TEZANOS VÁZQUEZ, Sergio et al. América Latina y el Caribe en la Agenda 2030: Hacia una clasificación del desarrollo sostenible compatible con los ODS y el? desarrollo en transición?. 2019.

ULFGARD, Rebecka Villanueva. La implementación del ODS 16 y los compromisos de la cooperación internacional:¿ Hacia dónde vamos con la paz, la justicia y las instituciones en América Latina?. **Documentos de trabajo (Fundación Carolina): Segunda época**, n. 20, p. 1, 2019.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. *Creative Economy Report 2010: Creative Economy – A Feasible Development Option*. Geneva: UNCTAD, 2010.

UNESCO, UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *Mission of the Creative Cities Network*. [S.l.]: UNESCO, 2025. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/creative-cities/mission>. Acesso em: 9 jul. 2025.